

Nesta fase de reconstrução nacional continuamos juntos em direcção ao futuro

— discurso do Presidente Samora Machel no banquete de Estado em honra do Presidente Luís Cabral

Estimado e Respeitado Camarada Luís Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau;
Camaradas Membros do Governo da República da Guiné-Bissau:
Excelências,
Camaradas,
Amigos,

Em nome do Comité Central da FRELIMO e do Conselho de Ministros da República Popular de Moçambique, em nome do nosso Partido e do Povo moçambicano, exprimo ao camarada Luís Cabral e a todos os membros da sua Delegação as mais cordiais e fraternas boas-vindas. É com grande honra e alegria que vos saudamos no nosso país, trincheira de combate situada na linha de demarcação entre a liberdade e a opressão, entre a dignidade humana e o racismo. A vossa presença entre nós significa que os nossos Povos e os nossos Partidos estão decididamente dispostos a continuar um combate comum que há muito iniciámos com objectivos comuns.

A História da luta de libertação do Povo moçambicano está indissolúvelmente ligada à História da libertação dos Povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Durante séculos, os nossos povos estiveram sujeitos a uma mesma experiência de sofrimento e de revolta, foram vítimas da brutalidade, da escravatura, do trabalho forçado, da humilhação e da negação sistemática das suas personalidades e culturas, foram submetidos à mais cruel e desenfreada exploração.

Durante séculos, a criminoso acção do colonialismo devastou os nossos países, espalhando a miséria, a fome, a doença e a nudez. Durante séculos, a resistência constante e inabalável dos nossos povos contra o ocupante estrangeiro e a exploração, criou as condições que levaram à fundação do PAIGC e da FRELIMO, forças indestrutíveis da unidade e luta. Dirigidos pelos nossos Partidos, o combate armado dos povos irmãos da Guiné-Bissau e Moçambique materializou-se na libertação dos nossos países e levou à destruição do colonial-fascismo português. Foi nesse combate duro e sem tréguas que consolidámos e desenvolvemos as ideologias de vanguarda dos nossos Partidos e construímos a nossa unidade anticolonialista e anti-imperialista.

Nas circunstâncias específicas da República da Guiné-Bissau e da República Popular de Moçambique, continuamos hoje a enfrentar muitas situações e problemas semelhantes, porque determinados pela pesada herança que recebemos e pela posição inequívoca que assumimos contra todas as formas de exploração, contra o imperialismo e pela construção do socialismo.

Forjados nos combates e conquistas da dura e prolongada luta contra o colonialismo português, o Camarada Luís Cabral soube assumir as suas responsabilidades na direcção do PAIGC, cumprindo o mandato que lhe foi entregue pelo Povo irmão da Guiné-Bissau. Consolidando e valorizando as conquistas revolucionárias da luta de libertação nacional, ele afirma-se como um destacado combatente pela emancipação e liberdade dos povos oprimidos. Sob a direcção do Camarada Luís Cabral, o Povo da Guiné-Bissau engajou-se com entusiasmo na batalha da reconstrução nacional, na edificação de uma sociedade nova e na luta pela independência económica e social.

Ao saudarmos fraternalmente o Camarada Luís Cabral e toda a sua delegação, não podemos deixar de evocar a memória inesquecível do grande herói africano da libertação nacional, que foi Amílcar Cabral. Fundador do PAIGC, primeiro combatente dos povos da Guiné-Bissau e Cabo Verde, companheiro de armas e revolucionário, o exemplo de vida e de luta de Amílcar Cabral é fonte inesgotável de inspiração para os nossos povos, para todos os povos do Mundo. Através de uma obra notável de análise e denúncia das características do colonialismo, Amílcar Cabral soube perspectivar a luta armada anticolonialista em todos os seus aspectos, definindo-a como matriz para o aparecimento do Homem Novo numa sociedade justa e sem exploração.

Este é o objectivo por que lutamos nos nossos países. Ele fundamenta a nossa concepção de desenvolvimento e porque aliado a uma acção permanente de mobilização política das massas, define a luta que travamos contra todos os vestígios da herança colonial, e contra o aparecimento de novos exploradores, interessados em substituir-se à burguesia colonial na exploração do Povo. Mais do que as palavras, é o sentido e a determinação desta luta que constitui a melhor homenagem à memória de Amílcar Cabral.

Estimado Camarada Luis Cabral,

A sua visita ao nosso País tem lugar num momento em que decorre a campanha de Estruturação do Partido, condição primeira para a concretização frutuosa dos objectivos traçados no III Congresso da FRELIMO. Em todas as Províncias se procede à admissão de novos membros do Partido e à criação das suas estruturas de base, materializando assim a presença dirigente do Partido em cada bairro, fábrica, cooperativa, aldeia comunal.

O III Congresso da FRELIMO, realizado em Fevereiro do ano passado, viu a institucionalização da FRELIMO, Partido de Vanguarda marxista-leninista, como resultante de longos anos de prática revolucionária. Nele foram definidas as directivas económicas e sociais e a estratégia para a edificação das bases materiais e ideológicas da construção do Socialismo.

A recuperação da terra, as nacionalizações do ensino, da saúde e dos prédios de rendimento, criaram as condições objectivas para acabar com a situação de discriminação económica e social de que o nosso Povo fora sempre vítima.

A socialização da medicina tornou acessível a todo o Povo a assistência médico-sanitária e criou condições para o engajamento colectivo na defesa e promoção da saúde.

Para a construção de uma economia sólida e independente tomámos importantes medidas como a reestruturação da Banca, a nacionalização de sectores económicos estratégicos, ao mesmo tempo que se desenvolve a planificação na direcção da economia.

Grandes passos foram dados na destruição do aparelho de Estado colonial-fascista e no desmantelamento das suas estruturas. As primeiras eleições verdadeiramente livres e democráticas realizadas no nosso País conduziram ao estabelecimento das Assembleias do Povo, órgãos supremos do Poder Popular. A experiência do processo eleitoral representou um momento importante na elevação da consciência política das massas populares.

Estimado Camarada Luis Cabral,

A estratégia do imperialismo define-se hoje por uma acção de intervenção directa e de desestabilização dos regimes progressistas através de tentativas de dividir os países africanos e de suscitar conflitos armados entre Estados irmãos. No coroamento desta acção, o projecto imperialista de recente criação da chamada força de intervenção pan-africana constitui uma ameaça grave para os países africanos soberanos e independentes.

Isto significa que, mais uma vez, o imperialismo se prepara para escalar a sua intervenção militar e pela violência em África. Procurando consolidar a sua posição, o imperialismo procura assim bloquear o desenvolvimento político, económico e social dos países africanos que escolherem o socialismo.

Ao mesmo tempo, o imperialismo procura desviar as atenções da comunidade internacional do que é hoje inadiável e prioritário em África: a situação na África Austral, nomeadamente no Zimbabwe, na Namíbia e na África do Sul. É para apoio aos regimes racistas e agressores da África Austral que o imperialismo procura agravar as situações de tensão que criou noutras regiões do nosso continente. É também com esse objectivo que ele apoia e fomenta os massacres brutais que a soldadesca racista e criminosa a soldo do regime da Rodésia do Sul está perpetuando nas regiões fronteiriças com o nosso país.

A determinação inabalável dos nossos Povos é uma frente indestrutível contra todas as novas e antigas manobras do imperialismo. Ela fundamenta-se e consolida a nossa soberania de nações independentes e não alinhadas. As relações de amizade e solidariedade entre os nossos Povos e Partidos, bem assim como com os países e partidos progressistas africanos, com o campo socialista e com o movimento operário e progressista mundial, fortalece a frente mundial anti-imperialista de que somos parte integrante e constitui resposta inequívoca a todas as manobras imperialistas.

O desenvolvimento da luta de libertação nacional no nosso continente e em particular na África Austral, leva o imperialismo a manobras tendentes a dividir e recuperar os movimentos de libertação e a promover facções ditas moderadas que são apresentadas como alternativas para a resolução dos conflitos a seu favor. A República Popular de Moçambique reafirma mais uma vez o seu apoio indefectível à luta dos Povos do Zimbabwe, da Namíbia e da África do Sul sob a direcção das suas vanguardas, respectivamente, a Frente Patriótica, a SWAPO e o ANC.

Fiel ao princípio de autodeterminação e independência dos povos, a República Popular de Moçambique reitera o seu apoio firme aos Povos Sariano, Palestino e Maubere na sua luta pela recuperação da terra usurpada, cujo combate libertador prossegue sob a direcção, respectivamente, da Frente POLISARIO, da OLP e da FRETILIN.

Estimado e Respeitado Camarada,

A sua visita simboliza bem o desejo comum de reforçar os laços de amizade, solidariedade e cooperação entre os nossos dois Partidos, Povos e Governos. O nosso encontro permitirá o estreitamento da nossa unidade e o estabelecimento dos mecanismos adequados para uma cooperação mutuamente vantajosa.

Trilhámos, com frequência juntos, no passado, os mesmos caminhos de luta. Por isso somos companheiros de armas. Nos nossos dias, nesta fase exaltante de reconstrução nacional, continuamos igualmente juntos em direcção ao futuro, em direcção à felicidade e bem-estar dos nossos Povos.

Excelências,
Camaradas,
Amigos,

Permitam-me que a todos convide para um brinde:

À saúde do nosso grande amigo e camarada Luis Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau.

A saúde dos dirigentes do PAIGC e do Governo da República da Guiné-Bissau.

Ao reforço da amizade e cooperação entre a FRELIMO e o PAIGC, o Governo da República Popular de Moçambique e da República da Guiné-Bissau, entre os Povos Moçambicano e Guineense.

Ao reforço da luta anti-imperialista mundial.

A LUTA CONTINUA!

(De: "Notícias", Maputo, 1978-07-09)